

Mídia e tecnologia na formação inicial de professores de educação física: mapeando as universidades estaduais

Diogo Rodrigues Puchta
Antonio Fernandes de Souza Junior

Diogo Rodrigues Puchta

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Brasil
E-mail: diogo.puchta@uemg.br
 <https://orcid.org/0000-0002-7994-2759>

Antonio Fernandes de Souza Junior

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Brasil
E-mail: antonio.souza@uemg.br
 <https://orcid.org/0000-0003-3994-4909>

Resumo

Diante das mudanças que as novas tecnologias, a cultura digital e o avanço social das mídias têm provocado no nosso cotidiano, em especial na educação das novas gerações, nos processos de ensino-aprendizagem e na formação de professores, esta pesquisa visa analisar os componentes curriculares que tematizam o uso das mídias e das tecnologias, a partir das propostas curriculares dos cursos de Educação Física (Licenciatura) oferecidos nas universidades estaduais brasileiras. Trata-se de uma pesquisa documental na qual foram analisadas as matrizes curriculares juntamente com as ementas e demais informações contidas nos projetos pedagógicos de curso. Para a análise dos dados, especialmente no que diz respeito à integração entre mídia e tecnologias, observou-se a maneira como a temática é abordada considerando as três dimensões da mídia-educação definidas por Fantin (2011), quais sejam: técnico-instrumental, crítica e expressivo-produtiva. Apesar de não constarem em todas as matrizes curriculares, os resultados mostram que quase dois terços dos cursos apresentam disciplinas contemplando as TDIC/mídia. Também foi identificado um número maior de disciplinas que abordam a dimensão crítica, demonstrando, em alguma medida, o enfrentamento dessa temática no currículo. Contudo, destaca-se ainda a necessidade constante de problematizar essa e outras temáticas na formação de professores, visando a qualidade dos usos que fazemos das mídias e tecnologias nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Educação física. Mídia-educação. Tecnologia.

Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais - edital PQ/UEMG nº 10/2022

Recebido em: 13/06/2024

Aprovado em: 18/06/2025



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2026.e100644>

Abstract

**Media and technology in the initial training of physical education teachers:
mapping state universities**

Given the changes that new technologies, digital culture and the social advancement of media have caused in our daily lives, especially in the education of new generations, in teaching-learning processes and in teacher training, this research aims to analyze curricular components that address the use of media and technologies, based on the curricular proposals of Physical Education courses (bachelor's degree) offered at Brazilian state universities. This is a documentary research in which the curricular matrices were analyzed along with the syllabi and other information contained in the course pedagogical projects. For data analysis, especially with regard to the integration between media and technologies, we observed the way in which the theme is approached, considering the three dimensions of media education defined by Fantin (2011), namely: technical-instrumental, critical and expressive-productive. Although they are not included in all curricular matrices, the results show that almost two thirds of the courses present subjects covering TDIC/media. A greater number of subjects that address the critical dimension was also identified, demonstrating that, to some extent, this theme is being addressed in the curriculum. However, the constant need to problematize this and other themes in teacher training is still highlighted, aiming at improving the quality of the uses we make of media and technologies in Physical Education degree courses.

Keywords:
Physical
education. Media
education.
Technology.

Resumen

Medios y tecnología en la formación de profesores de educación física: mapeo de las universidades estatales

Ante los cambios que las nuevas tecnologías, la cultura digital y el avance social que los medios han provocado en nuestra rutina y hábitos cotidianos, en especial en los procesos de enseñanza-aprendizaje y en la formación docente, esta investigación objetiva analizar los componentes curriculares que tematizan el uso de los medios y de las tecnologías a partir de las propuestas curriculares de las carreras de Educación Física (Profesorado) ofrecidas en las universidades estatales brasileñas. Se trata de una investigación documental en la cual fueron analizadas las matrices curriculares, juntamente a las ementas y demás informaciones contenidas en los proyectos pedagógicos de las carreras. A fin de análisis de los datos, con enfoque a lo que se atañe a la integración entre los medios y las tecnologías, se observó la manera como se aborda la temática, considerando las tres dimensiones de “mídia-educação”, definidas por FANTIN (2011), sean éstas: “técnico-instrumental”, “crítica” y “expressivo-productiva”. A pesar de no incluso en todas las matrices curriculares, los resultados atestan que casi dos tercios de las carreras presentan asignaturas contemplando las TDICs/medios. También se identificó un número mayor de asignaturas que abordan la dimensión crítica, demostrando, en alguno grado, el enfrentamiento de esta temática en el currículo. Sin embargo, se destaca, aún, la necesidad constante de reflexionar sobre esa y otras temáticas en la formación docente, visando a la calidad de los usos que hacemos de los medios y de las tecnologías en las carreras de profesorado en Educación Física.

Palabras clave:
Educación física.
Educación en
medios.
Tecnología.

Introdução

A cada dia que passa ficam mais evidentes e tornam-se mais desafiadoras as mudanças que as novas tecnologias têm provocado em nossas vidas. De maneira deliberada ou não, o fato é que a inovação tecnológica tem afetado nosso cotidiano nos mais variados aspectos, seja na realização das tarefas domésticas, seja durante a atividade profissional, ou, ainda, na maneira como nos informamos e nos relacionamos com o conhecimento. Nesse sentido, não existe aspecto da vida social que não esteja mencionado pela mídia e pelas tecnologias (Hjarvard, 2014). Tais mudanças podem ser atribuídas ao advento da cultura digital, cujo desenvolvimento se intensifica no final do século XX e, sobretudo, no início do século XXI, provocando mudanças, inclusive, na cultura escolar. Através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), juntamente com o avanço social das mídias, por exemplo, nota-se uma redefinição das formas de produção e socialização do conhecimento, provocando alterações diretas e indiretas nas formas de ensinar e aprender (Sousa; Borges, 2018).

Essa relação TDIC/mídia tem sido profícua e explorada em pelo menos dois aspectos. De um lado, a mídia, através das TDIC, consegue expandir seus produtos de maneira mais rápida e intensa, alcançando um extrato crescente na sociedade e, principalmente, nas novas gerações. Segundo Ribeiro e Mezzaroba (2019),

A mídia se configura pela sua produção e reprodução em larga escala, e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) atuais, com as interações mediadas pelas redes sociais, num tempo do “instante já”, possibilitam-lhe expandir seus produtos com muito mais velocidade (espaço e tempo). Ou seja, essas “informações” ou comunicações chegam a cada cidadão, em cada lugar, com uma força e certo domínio sobre todos de modo incomparável, e seu discurso assume uma linguagem própria, que constrói signos e significações guiando visões de mundo (Ribeiro; Mezzaroba, 2019, p. 163).

Por outro lado, e provavelmente também em decorrência disso, destaca-se o uso das TDIC/mídia nos contextos de ensino-aprendizagem, tanto na educação básica (Oliveira; Pires, 2005; Araújo; Batista; Oliveira, 2016) quanto na formação de professores (Bianchi; Pires, 2015; Mendes; Betti, 2018; Pires; Silveira, 2021; Souza Junior; Oliveira; Araújo, 2022). Para Bianchi e Pires (2015),

As novas interações com as [TDIC] geram desafios às instituições formadoras – de modo especial, aos cursos de licenciaturas, levados a repensar a formação dos futuros professores para a inserção pedagógica das [TDIC], já que os usos dessas tecnologias produzem novos conteúdos e novas formas de linguagens que precisam ser compreendidos e problematizados nos currículos escolares (Bianchi; Pires, 2015, p. 1026).

Não é de hoje, entretanto, que professores e professoras de Educação Física se deparam com a necessidade de problematizar em suas aulas conteúdos veiculados na mídia. Contudo, com o advento da internet e das TDIC, a midiatização de elementos da cultura corporal de movimento tem

se ressignificado (Sousa; Borges, 2018), podendo ser encontrada não apenas nas mídias tradicionais mas também nas mais variadas plataformas digitais, tais como blogs, sites, aplicativos e redes sociais. Em vista disso, não há como desconsiderar a influência das TDIC na educação, não sendo diferente na Educação Física escolar.

De acordo com Silveira e Pires (2019),

De fato, assim como os demais componentes curriculares que compõem a formação escolar na educação básica, a Educação Física também é incumbida a dar respostas em termos de práticas pedagógicas que tematizem seus conteúdos de ensino a partir das possibilidades abertas pelas TDIC. Isto porque, atualmente, as representações sociais referentes às práticas corporais das quais este componente curricular se ocupa, são em grande parte produzidas e compartilhadas no espaço-tempo social em que se configura uma cultura digital (Pires; Lazarotti Filho; Lisboa, 2012). Portanto, é preciso assumir o desafio de possibilitar aos alunos a interação com as linguagens e os modos de produção das tecnologias digitais de informação e comunicação, não como substituição, mas como complemento das aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura digital (Silveira; Pires, 2019, p. 50).

Ou seja, “a emergência de uma cultura digital implica a necessidade de se repensar a educação escolar e o papel dos professores e de suas práticas pedagógicas frente a uma nova forma de organização, produção e acesso aos conhecimentos” (Silveira; Pires, 2021, p. 2). Para isso, há que se considerar a necessidade de atenção e investimento na formação docente, contemplando aspectos dessa nova dinâmica cultural (Silveira; Pires, 2021).

Uma resposta para a formação de professores diante da emergência da cultura digital consiste no acionamento da mídia-educação nos processos formativos. Como afirma Rivoltella (2012), a mídia-educação deve ser pensada em uma dinâmica contínua de aprendizagem que acompanha o transcurso da vida, mobilizando uma educação “para, com e através” da mídia. Nesse sentido, a formação docente (inicial e continuada) deve proporcionar experiências que problematizem esse diálogo, para que esses docentes mobilizem a cultura digital em sua atuação profissional.

A presença das TDIC/mídia em propostas curriculares de cursos de licenciatura em Educação Física já foi abordada em pesquisas anteriores (Araújo *et. al.*, 2021; Bianchi; Hatje, 2007; Bianchi, 2015; Bianchi; Pires, 2015; Dambros; Oliveira, 2016; Sousa; Rizzuti; Borges, 2016; Sousa *et. al.*, 2016), inclusive no âmbito das universidades federais brasileiras (Silveira; Bruggemann; Bianchi, 2019). Contudo, ainda não encontramos nenhuma pesquisa sobre a presença e o tratamento dado à TDIC/mídia nos cursos de licenciatura em Educação Física ofertados nas universidades estaduais de nosso país. Ainda que não existam estudos sobre as universidades estaduais, vale salientar a relevância da formação em Educação Física ofertada por essas universidades, tanto numericamente quanto no que diz respeito ao alcance social, à interiorização e ao acesso ao ensino superior. Estudos dessa natureza contribuem para uma melhor compreensão dos usos das TDIC/mídia na formação de professores e no ensino da Educação Física.

Este trabalho, portanto, trata da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Educação Física ofertados nas universidades estaduais brasileiras, no que diz respeito à maneira como as TDIC/mídia são acionadas nos currículos. Assim, o objetivo do artigo é analisar os componentes curriculares que tematizam o uso das mídias e das tecnologias, a partir das propostas curriculares dos cursos de Educação Física (licenciatura) ofertados nas universidades estaduais brasileiras.

Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de caráter descritivo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Isto é, documentos originais que ainda não passaram por nenhum tipo de interpretação e análise. Contudo, no decorrer da pesquisa, ainda conforme sugerem Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “para que o investigador não se perca na ‘floresta’ das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada às suas finalidades”. Em vista disso, elegemos para o desenvolvimento dessa investigação o levantamento e estudo das *matrizes curriculares* juntamente com as ementas e demais informações contidas nos *projetos pedagógicos de curso*.

Para a coleta de dados, levamos em consideração a identificação dos cursos de licenciatura em Educação Física ofertados por universidades públicas estaduais nas diferentes regiões do país; a identificação das disciplinas ofertadas que apresentam relação com as TDIC/mídia; a identificação das disciplinas quanto à natureza da oferta, ou seja, se são obrigatórias ou optativas; e a abordagem teórica-metodológica referente ao trabalho com as TDIC/mídia.

No que se refere à análise e interpretação dos dados, especialmente no que diz respeito à integração TDIC/mídia, também procuramos identificar como a temática é abordada, considerando as três dimensões da mídia-educação definidas por Fantin (2011), quais sejam: técnico-instrumental, crítica e expressivo-produtiva.

Todo o trato metodológico, incluindo a descrição e apresentação dos dados, foi inspirado nos estudos desenvolvidos por Silveira; Brüggmann; Bianchi (2019) sobre as universidades federais brasileiras. Com efeito, além de nos inspirar para o desenvolvimento da pesquisa sobre as universidades estaduais, o trabalho de Silveira; Brüggmann; Bianchi (2019) também foi utilizado como elemento de comparação.

Para o levantamento dos dados, o primeiro passo foi identificar, dentre as universidades estaduais brasileiras, quais ofertam o curso de licenciatura em Educação Física.

Quadro 1 – Distribuição dos cursos de graduação em Educação Física – licenciatura

Região	Universidade	Total
Norte	Universidade do Estado do Amazonas (UEA, AM) Universidade do Estado do Pará (UEPA, PA) Universidade Estadual de Roraima (UERR, RR)	03
Nordeste	Universidade do Estado da Bahia (UNEBA, BA) <i>Campus Alagoinhas</i> <i>Campus Guanambi</i> <i>Campus Teixeira de Freitas</i> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS, BA) Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, BA) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, BA) Universidade Estadual do Ceará (UECE, CE) Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, CE) Universidade Regional do Cariri (URCA, CE) Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, MA) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, PB) Universidade de Pernambuco (UPE, PE) Universidade Estadual do Piauí (UESPI, PI) <i>Campus Floriano</i> <i>Campus Picos</i> <i>Campus Teresina</i> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, RN) <i>Campus Mossoró</i> <i>Campus Pau dos Ferros</i>	17
Centro-Oeste	Universidade Estadual de Goiás (UEG, GO) <i>Unidade de Goiânia</i> <i>Unidade de Porangatu</i> <i>Unidade de Quirinópolis</i> <i>Unidade de Itumbiara</i> Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, MT) <i>Unidade de Cáceres</i> <i>Unidade de Diamantino</i>	06
Sudeste	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, MG) <i>Unidade de Divinópolis</i> <i>Unidade de Ibirité</i> <i>Unidade de Ituiutaba</i> <i>Unidade de Passos</i> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes, MG) <i>Unidade de Januária</i> <i>Unidade de Montes Claros</i> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, RJ) Universidade Estadual Paulista (Unesp, SP) <i>Unidade Bauru</i> <i>Unidade Presidente Prudente</i> <i>Unidade Rio Claro</i> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, SP) Universidade de São Paulo (USP, SP)	12
Sul	Universidade Estadual de Londrina (UEL, PR) Universidade Estadual de Maringá (UEM, PR) Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP, PR) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, PR) Universidade Estadual do Paraná (Unespar, PR) Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro, PR) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste, PR) Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, SC)	08
TOTAL		46

Fonte – Elaborado pelos autores

Das 42 universidades estaduais existentes atualmente em nosso país, 31 ofertam o curso de licenciatura em Educação Física. Considerando que algumas universidades ofertam o referido curso em diferentes campi e/ou em mais de uma unidade acadêmica – como é o caso da UNEB, da UESPI, da UERN, da UEG, da UNEMAT, da UEMG, da Unimontes e da Unesp –, identificamos um total de 46 cursos de licenciatura em Educação Física ofertados pelas universidades estaduais brasileiras¹. Desse total de cursos, a maioria é ofertada na Região Nordeste (17 cursos), seguida pelas regiões Sudeste (12 cursos); Sul (8 cursos); e Centro-Oeste (6 cursos). A Região Norte é a que apresenta um número menor de cursos ofertados por universidades estaduais, com apenas 3 cursos.

Observando somente o número de universidades que ofertam o curso de licenciatura em Educação Física, percebemos que há uma maior oferta pelas universidades estaduais do que pelas federais brasileiras; conforme o estudo de Silveira; Brüggmann; Bianchi (2019), as universidades federais oferecem 44 cursos de licenciatura em Educação Física no Brasil. É importante destacar a não contabilização dos cursos oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme o desenho metodológico dos pesquisadores. Além dessa constatação inicial, outras análises decorrentes da pesquisa serão apresentadas a seguir.

Análise dos resultados

Ao observarmos os debates curriculares, os primeiros diálogos entre Educação Física escolar, tecnologia e mídia podem ser associados aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (PCNs), em específico os direcionados para o ensino fundamental II, de 1998 (Souza Junior, 2023). Entretanto, foi somente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física de 2004 (Resolução 07/2004 do Conselho Nacional de Educação) que percebemos a presença do tema do uso das tecnologias e mídias na formação docente, presença essa limitada a uma preocupação instrumental.

Desta forma, identificamos que, após a publicação da Resolução 7 do CNE, em 2004, já foram realizados estudos sobre as TDIC/mídia a partir da análise de propostas curriculares dos cursos de formação de professores de Educação Física, em diferentes momentos, e com diferentes enfoques. Destacam-se, por exemplo, estudos de uma instituição de ensino superior em específico (Bianchi; Hatje, 2007; Bianchi, 2015; Bianchi; Pires, 2015), bem como estudos de maior abrangência, em perspectiva nacional (Silveira; Brüggmann; Bianchi, 2019), ou em comparação com outros países

¹ Após o levantamento dos dados, destaca-se que, das 42 universidades estaduais, 16 já estavam com os projetos pedagógicos do curso de licenciatura em Educação Física atualizados, entre os anos 2021 e 2023, ou seja, seguindo as novas diretrizes curriculares da Resolução CNE/CES 6/2018 e de formação de professores CNE/CP 2/2019. Sobre a formação de professores, destaca-se ainda que foi publicada uma nova resolução – CNE/CP 4/2024 –, que ainda está em processo de implementação.

(Araújo *et. al.*, 2021). Também merecem destaque estudos cuja análise foi realizada tanto em âmbito estadual (Sousa, Rizzuti, Borges, 2016; Sousa *et. al.*, 2016) quanto em âmbito regional (Dambros; Oliveira, 2016).

Não é de hoje que se percebe a necessidade de mudanças na Educação e no trabalho docente, frente à presença das novas tecnologias em nossas vidas. Bianchi e Hatje (2007, p. 1), por exemplo, já chamavam a atenção para o fato de que “essa realidade requer uma ‘nova’ atitude do professor, pessoas mais qualificadas, infraestrutura e metodologias problematizadoras”. Contudo, embora a literatura acadêmica aponte que a formação de professores em Educação Física tem sido resistente e lenta na adoção de tecnologias (Araujo *et. al.*, 2021) – e apesar dos poucos registros de experiências curriculares críticas e bem-sucedidas envolvendo as TDIC no contexto brasileiro (Bianchi; Pires, 2015), e, também, do longo caminho ainda a ser percorrido no que diz respeito à integração da temática das TDIC/mídia (Silveira; Brüggmann; Bianchi, 2019) –, nota-se que essa abordagem tem sido enfrentada em alguma medida, inclusive nos currículos dos cursos de licenciatura ofertados pelas universidades estaduais em nosso país. Com efeito, além da oferta de um número maior de cursos de licenciatura em Educação Física, também identificamos um número maior de disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia ofertadas pelas universidades estaduais brasileiras.

Quadro 2 – Componentes curriculares relacionados à temática das TDIC/mídia

(continua)

Estado	Universidade	Componente Curricular Obrigatório	Componente Curricular Optativo
AM	UEA	Tecnologia da Informação Aplicada à Educação Física I; Tecnologia da Informação Aplicada à Educação Física II	-
BA	UNEB Campus Alagoinhas	Mídia, Esporte e Lazer	Introdução à Informática
BA	UNEB Campus Guanambi	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física	-
BA	UNEB Campus Teixeira de Freitas	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física	-
BA	UESC	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação	Educação Física e Mídia
BA	UESB	Esporte, Mídia e Educação	Informática na Educação
CE	UECE	-	Informática Instrumental; Tecnologias aplicadas à Educação Física
CE	URCA	-	Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte
GO	UEG Unidade de Goiânia	Linguagem, tecnologias e produção textual	-
GO	UEG Unidade de Porangatu	Linguagem, tecnologias e produção textual	-
GO	UEG Unidade de Quirinópolis	Linguagem, tecnologias e produção textual	-
GO	UEG Unidade de Itumbiara	Linguagem, tecnologias e produção textual	-
MA	UEMA	Atividades integradoras - Tecnologias e vivências corporais	-

MG	UEMG Unidade de Divinópolis	Informática Instrumental	Tópicos em Educação Física e novas tecnologias; Tópicos em Marketing e Comunicação da Educação Física e do Esporte
MG	UEMG Unidade de Ibirité	Sociedade, Educação e Tecnologias I; Sociedade, Educação e Tecnologias II	Lazer, Mídias e Cultura Digital; Novo Panorama Educacional: uso da tecnologia como aporte de conhecimento social
MG	UEMG Unidade de Ituiutaba	Informática Instrumental; Espaço Virtual, Mídia e Educação Física	Tecnologias para o desempenho e saúde
MG	UEMG Unidade de Passos	-	Educação Física, Comunicação e Tecnologia
MT	UNEMAT Unidade de Cáceres	Tecnologias, Mídias e Educação Física	-
MT	UNEMAT Unidade de Diamantino	Tecnologias, Mídias e Educação Física	-
PA	UEPA	Tecnologia em Educação	-
PB	UEPB	Tecnologias Educacionais e Educação Física	-
PR	Unespar	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias	Tecnologias Informáticas e Educação
PR	Unicentro	Tecnologia Aplicada à Educação Física	-
PI	UESPI Campus Floriano	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's	-
PI	UESPI Campus Picos	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's	-
PI	UESPI Campus Teresina	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's	-
RJ	UERJ	Iniciação à Informática Aplicada à Pesquisa em Educação Física	Avaliação de Software Educativo
RN	UERN Campus Mossoró	Informática Aplicada à Educação Física	-
RN	UERN Campus Pau dos Ferros	Tecnologias aplicadas à Educação Física; Linguagens e Mídia-Educação Física	-
TOTAL		30	14

Fonte – Elaborado pelos autores

Dos 46 cursos de licenciatura em Educação Física ofertados pelas universidades estaduais, 29 oferecem disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia. Ou seja, praticamente dois terços dos cursos, número bem diferente do encontrado por Silveira; Brüggmann; Bianchi (2019) em relação às universidades federais brasileiras. Das 44 universidades federais que ofertam o curso de licenciatura em Educação Física, apenas 21, menos da metade, oferecem em seus cursos disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia.

Dos 29 cursos com componentes curriculares relacionados à temática das TDIC/mídia ofertados por universidades estaduais, 14 estão no Nordeste – mais especificamente, na Bahia, no Ceará, no Maranhão, na Paraíba, no Piauí e no Rio Grande do Norte; 6, na região Centro-Oeste – em Goiás e no Mato Grosso; 5, no Sudeste – no Rio de Janeiro e em Minas Gerais; 2, no Norte – no Amazonas e no Pará; e 2, no Sul – no Paraná.

Analisando o projeto pedagógico e a matriz curricular desses cursos, identificamos um total de 44 disciplinas ofertadas, sendo 30 obrigatórias e 14 optativas. Em relação ao tipo de oferta, a maior parte (62%) dos cursos oferece apenas disciplinas obrigatórias, como é o caso dos cursos ofertados na UEA; na UNEB (Campus Guanambi e Campus Teixeira de Freitas); na UEG (Unidades de Goiânia, Porangatu, Quirinópolis e Itumbiara); na UEMA; na UNEMAT (Unidades de Cáceres e Diamantino); na UEPA; na UEPB; na Unicentro; na UESPI (Campus Floriano, Campus Picos e Campus Teresina); e na UERN (Campus Mossoró e Campus Pau dos Ferros). Uma parte menor (3%) oferece apenas disciplinas optativas, como é o caso dos cursos ofertados pela UECE; pela URCA e pela UEMG (Unidade de Passos). E uma terceira parte (28%) oferece tanto disciplinas obrigatórias quanto optativas, como é o caso dos cursos ofertados pela UNEB (Campus Alagoinhas); pela UESC; pela UESB; pela UEMG (Unidades de Divinópolis, Ibirité e Ituiutaba); pela Unespar; e pela UERJ.

Dentre as universidades estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Educação Física, porém cujas matrizes curriculares não apresentam nenhuma disciplina relacionada à temática das TDIC/mídia, estão: UERR, na Região Norte; UEFS, UVA e UPE, na Região Nordeste; Unimontes (Unidades de Montes Claros e Januária), Unesp (Unidades de Bauru, Presidente Prudente e Rio Claro), Unicamp e USP, na Região Sudeste; e UEL, UEM, UENP, UEPG, Unioeste e UDESC, na Região Sul. Contudo, é importante frisar que a temática das mídias e tecnologias digitais também pode ser abordada de outras maneiras no decorrer da formação inicial docente, além da oferta de disciplinas específicas.

Também é possível abordar essa temática durante a prática de ensino realizada nos estágios supervisionados. No projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física da Unesp de Presidente Prudente, por exemplo, um dos estágios supervisionados, o primeiro deles, contempla o uso das TDIC. Segundo consta no referido projeto, o “Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Educação Física no ambiente escolar: aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento do sistema educacional formal – 3º ano, 1º semestre – 60h” analisa, dentre outros tópicos, “o contexto de trabalho do professor, tendo em vista o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na dinamização da gestão de ensino, motivação dos alunos e possibilidade de reconstrução qualitativa da escola pública”. Essa perspectiva está em conformidade com Silveira; Brüggmann e Bianchi (2019), ao afirmarem que:

Considerando uma perspectiva curricular mais flexível e interdisciplinar [...] outra possibilidade para o tratamento pedagógico das questões das TDIC/mídia pode ocorrer por meio de experiências em projetos de pesquisa e extensão articuladas com o currículo (Silveira; Brüggmann; Bianchi, 2019, p. 10)

Conforme já anunciado em outros estudos, é importante reconhecer que a inserção dessa temática como componente curricular, seja por meio de disciplinas obrigatórias, seja através da oferta de disciplinas optativas, “contribui para que a educação para as [TDIC] se garanta no currículo e se legitime epistemologicamente mesmo que de forma inicial” (Sousa; Rizzuti; Borges, 2016, p. 587). Contudo, também é preciso levar em consideração, segundo Bianchi e Pires (2015, p. 1031), que “a inserção curricular da temática das [TDIC] sob a perspectiva disciplinar dificulta a concepção de propostas educativas dialógicas e interdisciplinares entre os componentes curriculares e suas diferentes abordagens com essas tecnologias”. Sendo assim, não podemos perder de vista que além da prática de ensino desenvolvida nos estágios supervisionados, da discussão em grupos de estudos e das experiências oriundas de projetos de pesquisa e extensão, as TDIC/mídia também podem ser abordadas pelas demais disciplinas, não específicas, contribuindo para um tratamento mais articulado da temática no currículo. De acordo com Sousa *et. al.* (2016, p. 105), “as fronteiras da mídia-educação são fluidas, o que nos possibilita interpretá-la como disciplina e movimento”.

Em relação à dimensão mídia-educativa, percebe-se uma mudança de uma abordagem centrada apenas na perspectiva instrumental para outra que também contemple, cada vez mais, as perspectivas críticas e expressivo-produtivas. Em estudo realizado sobre os cursos de licenciatura em Educação Física das universidades federais mineiras, Sousa *et. al.* (2016) destacam que metade dos cursos possuem disciplinas que abordam a dimensão mídia-educativa, sendo a maioria voltada para a perspectiva instrumental.

Silveira; Brüggmann e Bianchi (2019), ao ampliar o estudo, contemplando os cursos de licenciatura em Educação Física ofertados pelas universidades federais em todo o território nacional, observam que, embora ainda predomine um número maior de disciplinas voltadas à perspectiva instrumental (13 disciplinas), há também - um número parecido de disciplinas voltadas à perspectiva crítica (11 disciplinas), seguido de um número menor de componentes curriculares relacionados à perspectiva expressivo-produtiva (5 disciplinas).

No que diz respeito às universidades estaduais brasileiras, nota-se um aumento na oferta de disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia, não apenas em relação à perspectiva expressivo-produtiva, mas principalmente em relação à perspectiva crítica, que, no caso das universidades estaduais, superou o número de disciplinas voltadas à perspectiva instrumental.

Quadro 3 – Relação entre os componentes curriculares e a dimensão mídia-educativa

(continua)

Estado	Universidade	Componente Curricular	Dimensão Instrumental	Dimensão Crítica	Dimensão Expressivo-Produtiva
AM	UEA	Tecnologia da Informação Aplicada à Educação Física I *	-	-	-
AM	UEA	Tecnologia da Informação Aplicada à Educação Física II*	-	-	-
BA	UNEB Campus Alagoinhas	Mídia, Esporte e Lazer		X	
BA	UNEB Campus Alagoinhas	Introdução à Informática	X		
BA	UNEB Campus Guanambi	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física		X	
BA	UNEB Campus Teixeira de Freitas	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física		X	
BA	UESC	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação		X	
BA	UESC	Educação Física e Mídia		X	X
BA	UESB	Esporte, Mídia e Educação		X	
BA	UESB	Informática na Educação	X		
CE	UECE	Informática Instrumental	X		
CE	UECE	Tecnologias aplicadas à Educação Física		X	
CE	URCA	Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte *	-	-	-
GO	UEG Unidade de Goiânia	Linguagem, tecnologias e produção textual	X		
GO	UEG Unidade de Porangatu	Linguagem, tecnologias e produção textual	X		
GO	UEG Unidade de Quirinópolis	Linguagem, tecnologias e produção textual	X		
GO	UEG Unidade Itumbiara	Linguagem, tecnologias e produção textual	X		
MA	UEMA	Atividades integradoras - Tecnologias e vivências corporais		X	X
MG	UEMG Unidade de Divinópolis	Informática Instrumental	X		
MG	UEMG Unidade de Divinópolis	Tópicos em Educação Física e novas tecnologias		X	X
MG	UEMG Unidade de Divinópolis	Tópicos em Marketing e Comunicação da Educação Física e do Esporte		X	
MG	UEMG Unidade de Ibirité	Sociedade, Educação e Tecnologias I		X	
MG	UEMG Unidade de Ibirité	Sociedade, Educação e Tecnologias II		X	X
MG	UEMG Unidade de Ibirité	Lazer, Mídias e Cultura Digital;		X	
MG	UEMG Unidade de Ibirité	Novo Panorama Educacional: uso da tecnologia como aporte de conhecimento social		X	
MG	UEMG	Informática Instrumental			

	Unidade de Ituiutaba		X		
MG	UEMG Unidade de Ituiutaba	Espaço Virtual, Mídia e Educação Física		X	
MG	UEMG Unidade de Ituiutaba	Tecnologias para o desempenho e saúde	X		
MG	UEMG Unidade de Passos	Educação Física, Comunicação e Tecnologia		X	X
MT	UNEMAT Unidade de Cáceres	Tecnologias, Mídias e Educação Física		X	
MT	UNEMAT Unidade de Diamantino	Tecnologias, Mídias e Educação Física		X	
PA	UEPA	Tecnologia em Educação		X	X
PB	UEPB	Tecnologias educacionais e Educação Física		X	
PR	Unespar	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias		X	
PR	Unespar	Tecnologias Informáticas e Educação		X	X
PR	Unicentro	Tecnologia Aplicada à Educação Física	X		
PI	UESPI Campus Floriano	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's		X	X
PI	UESPI Campus Picos	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's		X	X
PI	UESPI Campus Teresina	Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's		X	X
RJ	UERJ	Iniciação à Informática Aplicada à Pesquisa em Educação Física	X		
RJ	UERJ	Avaliação de Software Educativo		X	
RN	UERN Campus Mossoró	Informática Aplicada à Educação Física	X		
RN	UERN Campus Pau dos Ferros	Tecnologias aplicadas à Educação Física;	X		
RN	UERN Campus Pau dos Ferros	Linguagens e Mídia-Educação Física		X	

*Infelizmente não tivemos acesso à ementa e ao plano de ensino da disciplina para análise.

Fonte – Elaborado pelos autores.

Na dimensão instrumental, a primeira das três dimensões mídia-educativas, identificamos um conjunto de 14 disciplinas. Segundo Fantin (2011), a perspectiva instrumental visa *educar com os meios*. Isto é, para fazer uso dos meios e recursos tecnológicos é preciso conhecimento técnico-instrumental, considerando a necessidade de domínio da tecnologia, sobretudo da informática. Para isso, destaca-se a oferta de disciplinas que abordam conhecimentos fundamentais, sobretudo na era da informática. Esses conteúdos contemplam tópicos como: introdução ao uso do microcomputador (conceitos básicos e aplicações); introdução ao uso dos mecanismos de busca, como a WEB e os

bancos de dados; editoração de texto em ferramentas digitais; gerenciamento de bancos de dados; uso de planilhas eletrônicas e editores de apresentação; além da introdução ao uso de aplicativos diversos e das mais variadas plataformas educacionais (Moodle, Classroom, Teams, Meet, entre outras).

A maioria das disciplinas explora conteúdos relacionados à dimensão crítica do trabalho com a mídia-educação, no intuito de refletir sobre diferentes aspectos, tais como: a compreensão da história social da mídia; o desenvolvimento histórico da tecnologia como produção histórico-cultural; os impactos sociais, culturais e educacionais das novas tecnologias; as novas percepções de tempo e espaço e os novos territórios e formas de ensino e aprendizagem; as críticas à racionalidade tecnológica e suas respostas sociais e educacionais; o estudo crítico das mídias no Brasil e a especificidade da mídia esportiva; as relações entre o corpo e a mídia; o telespetáculo esportivo e os memes como formas de comunicação contemporânea; os meios de comunicação, a mediação, a cultura de massa, a cultura mediada e a cultura digital; e os meios de comunicação de massa como produtores e/ou reprodutores de discursos midiáticos em esporte e lazer. Ou seja, nota-se uma preocupação em oferecer uma formação que leve em consideração o uso crítico e consciente tanto das mídias quanto das tecnologias na Educação e no ensino da Educação Física.

Ao todo, foram identificadas 17 disciplinas relacionadas à dimensão crítica da mídia-educação. De acordo com Fantin (2011), a perspectiva crítica visa *educar sobre/para os meios*, o que envolve reflexão tanto do conteúdo quanto da forma dos textos midiáticos, bem como dos contextos sociais em que eles são produzidos e consumidos. O intuito é conscientizar sobre a importância e a responsabilidade das mídias, não apenas em relação à tecnologia, mas, também e principalmente, em relação à cultura.

Com efeito, há um terceiro conjunto de disciplinas que, apesar de não abandonar a dimensão crítica, também incluiu aspectos relacionados à dimensão expressivo-produtiva. Segundo Fantin (2011), essa perspectiva visa *educar através dos meios*. Mais do que o domínio da tecnologia e o desenvolvimento de uma postura crítica perante o discurso midiático, a dimensão expressivo-produtiva visa o exercício de também produzir mídias, promovendo a interação e a criatividade. Tais disciplinas, 10 no total, apresentam conteúdo programático que contempla tanto elementos de crítica quanto possibilidades de uso das mídias e tecnologias. Ou seja, são disciplinas que abordam os usos das TDIC/mídia como ferramentas pedagógicas; a produção e utilização de recursos tecnológicos na Educação Física escolar; o ensino, a avaliação, a produção do conhecimento e as possibilidades de intervenção, utilizando as mídias no campo da Educação Física; e o uso das tecnologias digitais para o aprimoramento da prática docente.

É relevante a constatação da forte presença da dimensão crítica da mídia-educação nos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades estaduais que apresentam componentes curriculares que estabelecem diálogos com as TDIC/mídia. Isso aponta um avanço significativo em

relação à trajetória histórica dos usos das TDIC/mídia no campo educacional, marcada, nas últimas décadas, pela predominância da perspectiva instrumental. Entretanto, é necessário um avanço no fortalecimento da dimensão expressivo-produtiva nos currículos.

Considerações Finais

É inegável o aumento da reprodução e circulação do conhecimento na era digital. Essa mudança no trato com o conhecimento e com a cultura pode ser percebida de maneira mais intensa na mídia e, mais recentemente, nas mídias digitais, que vêm interferindo em nossos comportamentos, relações e costumes, e em nossa educação. Do ponto de vista da educação formal, é impossível desconsiderar o fato de tais mudanças também terem adentrado os muros da escola, influenciando a educação das novas gerações.

O mesmo pode ser dito em relação à formação de professores, inclusive os de Educação Física. Das 42 universidades estaduais brasileiras, 31 oferecem o curso de licenciatura em Educação Física, sendo que parte delas o oferta em mais de um campus e/ou unidade acadêmica. Ao todo, foram contabilizados 46 cursos de licenciatura em Educação Física oferecidos por universidades estaduais em nosso país. Desses 46 cursos, 29 oferecem disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia, totalizando 44 disciplinas oferecidas (30 obrigatórias e 14 optativas). Apesar de não constar em todas as matrizes curriculares, a presença de disciplinas contemplando as TDIC/mídia em quase dois terços dos cursos demonstra algum enfrentamento dessa temática na formação de professores de Educação Física. Diante da necessidade de qualificar a formação docente, também é importante destacar a possibilidade de tratar as TDIC/mídia em outros componentes curriculares como, por exemplo, os estágios supervisionados.

Em relação à dimensão mídia-educativa, a maior parte das disciplinas aborda a perspectiva crítica (17 disciplinas), ultrapassando a perspectiva instrumental (14 disciplinas) e a perspectiva expressivo-produtiva (10 disciplinas). Apesar da oferta de um número maior de disciplinas que abordam a dimensão crítica, é preciso não perder de vista a necessidade constante de problematizar os conteúdos dessa e de outras temáticas na formação docente, visando contribuir para uma melhor qualidade dos usos que fazemos das mídias e tecnologias.

Na comparação com as universidades federais, destaca-se não apenas um número maior de cursos de licenciatura em Educação Física oferecidos pelas universidades estaduais brasileiras como também de disciplinas relacionadas à temática das TDIC/mídia. Talvez esses números reflitam a maior presença e capilaridade das universidades estaduais no território nacional, em uma tentativa de atender todas as regiões do país, sobretudo as localizadas no interior dos estados.

Contudo, outro fator que deve ser considerado é o período de realização das duas investigações. O estudo aqui apresentado foi desenvolvido após a reforma curricular estabelecida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tanto para os cursos de graduação em Educação Física – através da resolução CNE/CES 6/2018 – quanto para os cursos de formação de professores – resolução CNE/CP 2/2019. Já os estudos de Silveira; Brüggmann e Bianchi (2019), sobre as universidades federais, foram realizados antes da referida reforma. É provável que as matrizes curriculares dos cursos ofertados pelas universidades federais brasileiras também tenham sofrido alterações, apresentando outra realidade atualmente.

Por fim, no intuito de estimular a realização de novas investigações, cabe conhecer ainda a forma como a temática das TDIC/mídia é tratada nos cursos ofertados pelas universidades municipais e privadas brasileiras, assim como naqueles oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contribuindo, assim, para o estabelecimento de um panorama nacional das licenciaturas em Educação Física.

Referências

ARAÚJO, Allyson Carvalho de et al. Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e002521, 2021.

ARAÚJO, Allyson Carvalho; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas (Org.). *Vamos Pensar as Mídias na Escola? Educação Física, movimento e tecnologia*. Natal: EDUFRN, 2016.

BIANCHI, Paula. Tics, mídia-educação e formação de professores: o que anunciam e fazem (?) novas universidades federais da região sul do Brasil. *Tempos e Espaços em Educação*, v. 8, n. 17, p. 145-159, 2015.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de Educação Física: estudo de caso na UNIPAMPA. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025–1036, 2015.

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. *Pensar a Prática*, v. 10, n. 2, p. 291-306, 2007.

DAMBROS, Daniela Dressler; OLIVEIRA, Andreia Machado. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. *Educação, Formação e Tecnologias*, Monte da Caparica , v. 9, n. 1, p. 16-28, 2016.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *Matrizes*. v.8, n.1, p. 21-44, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Diego de Sousa; BETTI, Mauro. O estágio em perspectiva semiótica: uma experiência mediada por imagens em um curso de licenciatura em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-24, 2018.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas; PIRES, Giovanide Lorenzi. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasil, v. 26, n.2, p. 117-134, 2005.

PIRES, Giovanide Lorenzi; SILVEIRA, Juliano. Educação na cultura digital e formação continuada de professores de escolas públicas: percepções de gestores a partir da sua oferta-piloto. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 2, p. 01-23, 2021.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas; MEZZAROBA, Cristiano. Mídia, corpo e mercado: (im)possibilidades formativas diante do poder simbólico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 37, n. 1, p. 160-183, 2019.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectiva e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012. p. 17-29.

SILVEIRA, Juliano; BRUGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/ mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, v. 31, n. 57, p. 1-19, 2019.

SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovani De Lorenzi. Reflexões sobre as concepções e expectativas de professores de Educação Física acerca de um curso de especialização em educação na cultura digital. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-15, 2021.

SILVEIRA, J.; PIRES, Giovani De Lorenzi. Formação continuada em educação física e tecnologias digitais: percepções dos professores participantes. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 02, p. 49-62, 2019.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros. Perspectivas histórico-sociais no campo da mídia-educação: contribuições para a formação em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis SC, v. 30, n. 55, p. 194-207, 2018.

SOUSA, Galdino Rodrigues.; RIZZUTI, Elaine Valéria; BORGES, Eliane Medeiros. Educação para as TIC na formação em Educação Física: análises curriculares por meio da mídia-educação. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 579-590, 2016.

SOUSA, Galdino Rodrigues et. al. Mídia-educação nas universidades federais mineiras: mapeando a formação em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, v. 28, n. 47, p. 96-108, 2016.

SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes. **Educação Física escolar e linguagem:** as descontinuidades e transformações nas políticas curriculares. 2023. 157 f. Tese (Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas; ARAUJO, Allyson Carvalho. The debate of digital technology in the continuing Physical Education teacher education: uses and concepts for teaching and learning. **Retos**, v. 46, p. 694-704, 2022.